

INDEPENDENTE

Editor—João da Silva.
Redacção, administração e
Impressão—Typographia de Albano Pires, rua da Rainha, 120.



Condições d'assignatura
Anno, 1\$200; com estampilha 1\$500. Africa e Brazil, 3\$000 reis.
Publicações—Anúncios e comunicados, por linha 40 reis, repetições 20 reis.

GUIMARÃES, 20 DE MARÇO DE 1904

PUBLICA-SE AOS DOMINGOS

SEM COMMENTARIOS

«Logo... ser liberal é maior peccado do que ser blasphemo, ladrão, adúltero ou homicida...» (D'«A Restauração», de 4 de Fevereiro de 1904, órgão do partido nacionalista.)

AS PROPOSTAS DE FAZENDA

E' bem possível que na lucta que se travou entre a nação e o governo, a propósito das propostas de fazenda, seja o governo o vencedor e a nação o vencido.

Mas, para suprema consolação do paiz, ficara a certeza de que elle não foi esmagado sem reagir, sem protestar contra a prepotencia d'aquelles a quem confiou o mando e o poder para servil-o, e que longe de executarem a vontade popular puzeram a força que lhes foi dada ao serviço de interesses mesquinhos e vaidades balofas.

A' hora em que escrevemos, com a antecedencia a que nos obrigam os rudimentares meios typographicos provincianos, ainda não está desvanecida por completo a impressão que em todo o paiz, causaram as grandiosas manifestações do Porto e de Lisboa.

Visto que aquelles a quem fôra confiada a missão de representar em côrtes o sentir e o querer popular, trahem na sua maioria, o mandato que lhes fora confiado, para obedecerem apenas a suggestões partidárias como ignobéis bajuladores do poder, o povo não tinha outra maneira de manifestar-se senão por comícios e representações que levassem não só ao governo, mas também ao chefe supremo da nação, a certeza de que o povo portuguez, de ordinario tão ordeiro e paciente e soffredor, sente finalmente esgotar-se-lhe a paciência, com a aproximação da miseria inevitável.

As propostas de fazenda são na realidade a miseria com todos os seus horrores, não só para as classes populares, já tão desprotegidas d'auxílio, mas até para as outras classes industrial e commercial que até agora teem vivido com certo desafogo, ape-

zar de desajudadas e desprezadas dos governos.

Repetimos: E' bem possível que o governo zombe uma vez mais da vontade do paiz e elle seja vencido n'esta lucta; mas um dia virá em que a nação desenganada ponha de parte todos os meios brandos e então se verá quem triumphar.

CONSELHEIRO JOÃO FRANCO

O «Correio de Cintra», n'um dos seus últimos números, recorta d'um jornal do Porto os periodos seguintes, que também vamos transcrever gostosamente:

«O sr. João Franco tem indubitavelmente a seu lado tudo quanto em Portugal ha de melhor na industria, no commercio, na agricultura e no professorado das escolas, isto é, tudo quanto se salienta nos meios intellectuaes e todos quantos teem que perder com a desorientação economica e administrativa em que vivemos.

D'estes representantes das forças vivas do paiz facil será fazer irradiar para o povo uma fé viva e uma esperança robusta na lealdade do programma do partido regenerador-liberal, e uma firmíssima confiança nos sinceros intuitos do seu illustre chefe. E então, unidas todas as classes na adhesão ao estadista superior que se propõe governar com tino e com honestidade, será o triumpho do novo agrupamento politico e poderão surgir para a patria melhores dias que os actuaes.

O sr. João Franco Castello Branco, separando-se da politica rotativa, não o fez por ambição, pois seus proprios adversarios confessam que elle tinha no gabinete de que sahiu posição preponderante, sendo, de facto, o verdadeiro presidente de conselho. Abandonou o partido regenerador para evitar compromissos e complicitades, por querer sustententar immaculada a bandeira á sombra da qual confiadamente se alistara.

Desde esse dia, desde que um tão nobre acto de coragem lhe trouxe a guerra dos desonestos, todos os homens de caracter ficaram sendo seus correligionarios.

MEDITAÇÕES PARA AS DOMINGAS DE QUARESMA

5.ª Domingo

Et si dixerit quia non scio eum, ero mendax. Sed scio eum et sermonem ejus servo.

E se disser que o não conheço serei mentiroso. Mas eu conheço-o e guardo a sua palavra

Sec. Joan. VIII—55

PRIMEIRO PONTO

Meus irmãos:

Quando a S. João Baptista perguntavam quem era: *Tu qui es?* antes que se declarasse como *Voz do que clama no deserto*, elle disse primeiro que não era o Christo: *Quia non sum ego Christus.*

Não manifestava assim S. João Baptista quem era, senão quem não era. Mas se a pergunta lhe faziam para saber quem fosse, porque respondia o Santo o que nunca tinha sido?

Ponto é este sobre que a perspicacia dos theologos ainda se não deteve; mas quanto a mim dobrada razão teve S. João Baptista para esta singular resposta.

Assim fallou o Santo porque dizendo quem era se exaltava, o que não queria; enquanto que dizendo quem não era se diminuia e humilhava, o que muito lhe convinha: *Me oportet minui.*

Dizer que não era o Christo era baixar a simples condição de mortal e peccador. Affirmar que era o Baptista podia ser tido em conta de orgulho mal domado!

Por isso necessario foi que Sacerdotes e Levitas insistissem inquirindo: *Que dizes de tí mesmo?*

Quid dicis de te ipso? para que elle respondesse, não ainda que era o Baptista, mas que era a *Voz do que clama no deserto: Voz clamantis in deserto!*

SEGUNDO PONTO

Meus irmãos:

Ser-nos ha licito duvidar da affirmação d'alguem, sem que com isso lhe façamos grave offensa?

Certamente que sim.

Quem ha que se repute maior do que S. Pedro, alicerce da igreja de Christo, Senhor Nosso? E não negou S. Pedro a Christo, não uma senão tres vezes, não só com palavras senão também com juras e pragas:

At ille negavit... At ille iterum negavit... Illum autem co-

pit anathematizare et jurare...?

Quem ha que se repute maior do que S. Francisco d'Assis; S. Francisco de Borja, S. Vicente de Ferrer e tantos outros Santos? E não disse o primeiro:

—Eu sou o maior peccador de todos os homens. E não disse o segundo (quando um farçante foi condemnado por se fingir ser o mesmo S. Francisco de Borja): *Se o imitador mereceu galés, só por usurpar o nome de um peccador, que merece o que é a realidade?* E não disse o terceiro: *—Toda a minha vida é fetida e asquerosa e todo eu cheiroo maisssimamente!*

Mas se elles eram Santos, bem se nos patenteia, meus irmãos, que dizendo assim faltavam á verdade. Mas não mentiam porque mentir é ir contra a propria mente, e elles em sua consciencia, obrigados pela sua grande humildade, como peccadores maiores que nenhum se reputavam.

Se pois grandes santos têm fildado á verdade releve-se-nos que duvidemos da palavra de um verdadeiro peccador. Peccador, sim, porque todos o somos—*Si dixerimus quoniam peccatum non habemus ipsi non seducimus et veritas in nobis non est*, disse o Apostolo.

TERCEIRO PONTO

Meus irmãos:

Dizer cada um o que é a seus inimigos repugna tanto que até Jesus, que era a propria verdade! *Ego sum veritas*, o não quiz dizer.

Quando Caifás lhe pediu: *—Eu te conjuro que me digas se és o Christo*, respondeu: *—Tu dixisti.* Dissestello.

Reparai, meus irmãos: Jesus disse: *Es tu mesmo que o dizes e não:—Eu digo que o sou.*

A seus discipulos mesmo, sempre Jesus deu a perceber que era o Christo, mas nunca declaradamente o disse, antes os avisou, de que aquelles que por tal se declarassem o não eram: *Multi enim venient dicentes: Ego sum Christus; et multis seducunt.*—Porque muitos virão dizendo: Eu sou o Christo, e a muitos enganarão!

RESUMO

Meus irmãos:

Se, pois, alguém virdes negando a qualidade porque sempre o tiveste e a qual suas acções bem dão a perceber, lembrae-vos:

Primeiro, de que por humildade podemos declarar, muitas vezes, simplesmente o que não somos, occultando quem somos, e assim fez S. João Baptista.

Segundo, que por humildade podemos dizer que somos aquillo que na verdade não somos, e assim fizeram grandes santos.

Terceiro que por humildade (o esta é a mais perfeita e foi a que Jesus praticou) podemos deixar aos outros o encargo de dizerem quem somos, manifestando-lhe, não por palavras, senão pelos nossos actos

Se pois encontrarmos um homem que por humildade christã nega a sua qualidade e a sua gerarchia, gerarchia e qualidade bem patentes e notórias não devemos dizer á turba—*Eis ahí está um mentiroso!* pois seria pagar com mal a sua grande virtude, mas sim exclamar como Jesus no Evangelho d'este dia!

Si dixerit quia non scio eum ero mendax. Sed scio eum et sermonem ejus servo.

Se disser que o não conheço, serei mentiroso. Conheço-o, mas porei respeitarei a sua palavra. Calar-me-hei.

Frei Manoel da Chaga de Lado.

«A Restauração,, e o partido regenerador-liberal

v

Vae batendo em retirada «A Restauração»; e parece-nos que faz muito bem.

A continuação da sua campanha d'insultos e calumnias, longe de surtir o desejado effeito, cada vez mais compromette e indispeo o partido que representa.

Apesar de tudo, ainda lhe restam uns ultimos assomos d'arrogancia.

Mas temos por absolutamente certo que no fundo da sua consciencia ha de ter se formado a convicção de que a aventura, insensata, injusta e desleal em que se lançou, foi um completo desastre.

O prestigio do partido nacionalista local ficou seriamente affectado, revelando-se com desoladora surpresa a sua falta de disciplina, a sua errada orientação, a ausencia de boa-fé nos seus processos de combate, o seu nenhum patriotismo, todas as razões emfim d'um inevitavel esphacelamento.

O publico assistiu com espanto á exhibição d'esse estendal de torpezas, a esse espectáculo repugnante em que um jornal, órgão

SENHORES VINICULTORES
ACUDAM A VINHA!...

Com o genuino e garantido Sulphato de cobre; com os excellentes Pulverisadores dos melhores sistemas nacionaes e estrangeiros; com o resistente tubo de borracha; com as escolhidas Cannas de Bambu; com as boas e economicas enxofreiras de borracha e finalmente com todos os petrichos proprios para tal fim, que tudo vende nas melhores condicoes e por preços sem competencia, a casa Comercio e Industria (Antiga do Augusto) — casa das duas figuras — Rua Nova de Santo Antonio, 27 — a primeira que n'esta cidade começou a vender estes artigos. Também continua a ter um completo sortimento de cutelarias, ferragens, pregagens, ferros e arames para ramadas etc. etc.

ARREMATACÃO
(2.ª publicação)

No dia 27 do corrente mez de março, ao meio dia, no tribunal d'este juizo, situado na rua das Lamellas, d'esta cidade, e por virtude de execução hypothecaria, que a Veneravel Ordem Terceira de S. Francisco, d'esta cidade, move contra Custodio José de Souza Moreira, da rua d'Alegria, freguezia de Creixomil, suburbios de d'esta cidade, se tem de arrematar em hasta publica pelo maior lance que offerecido fór acima da sua avaliação, os seguintes predios, a saber:

Uma morada de casas construidas de pedra, com os n.ºs 24, 26 e 28, situada na rua de Canões, freguezia de S. Sebastião, d'esta cidade, avaliada na quantia de reis; 1:900\$000.

Uma morada da casas construidas de pedra a tabique, com os n.ºs 153 e 154, situada na rua d'Alegria, freguezia, de Creixomil suburbios d'esta cidade, avaliada na quantia de 120\$000 reis;

Uma morada de casas construidas de pedra e tabique, com o n.º 155, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia 160\$000 reis;

Uma morada de casas construidas de pedra, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de reis 80\$000;

Uma morada de casas sobradadas construidas de pe-

dra, situadas na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de 140\$000 reis;

Uma morada de casas sobradadas construidas de pedra, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de 100\$000 reis;

Uma morada de casas sobradadas construidas de pedra, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de 140\$000 reis;

Uma morada de casas sobradadas construidas de pedra, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de 160\$000 reis;

Uma morada de casas sobradadas construidas de pedra, situada na mesma rua d'Alegria, avaliada na quantia de 200\$000 reis;

Uma morada de casas construidas de pedra, que servem de cortes, e com o n.º 15, e uma casa muito arruinada, da qual só existem as as paredes, ambas da mesma rua d'Alegria, avaliadas na quantia de 20\$000 reis;

Uma morada de casas terreas e telhadas, situada no logar da Estrada Nova, da mesma freguezia de Creixomil avaliada na quantia de 40\$000 reis;

Uma morada de casas terreas e telhadas, no mesmo logar da Estrada Nova, avaliada na quantia de 40\$000 reis;

Uma morada de casas terreas e telhadas, situadas no mesmo logar da Estrada Nova, avaliada na quantia de 40\$000 reis;

Uma morada de casas terreas e telhadas situada no mesmo logar da Estrada Nova, avaliada na quantia de 20\$000 reis;

E um campo de terra de cultura com arvores avidadas e de fructa, com latadas em esteios de pedra e junto cinco pequenas leiras de terreno d'horta, duas das quaes atravessadas por um caminho de servidão, tudo situado no mesmo logar da Estrada Nova, e avaliada na quantia de 600:000 reis.

Pejo presente são citados quaesquer credores incertos do executado.

Guimarães, 1 de março de 1904.

Verifiquei,
Silva Leal.
O escrivão,
João Joaquim d'Oliveira Bastos.

CASA

VENDE-SE uma morada de casas, sita na rua de S. Paio, d'esta cidade, com os n.ºs de policia 57 e 59, construida de pedra e com tres andares, rocio, poço e uma outra pequena morada de casas nas trazeiras. Tem sahida para a rua de S. Chrispim.

Tracta-se com Silvestre Gomes Teixeira-Campo do Tournal.

PÃO DE LÓ DE MARGARIDE

Fabricado por—*Leonor Rosa da Silva*—de Felgueiras

Recebe encomendas

Francisco José de Freitas

Aonde se encontra azeite fino de Moncorvo e Mirandella. Queijo da Serra e Flamengo etc,

Deposito da Companhia Vinicola

Rua da Rainha, 28—GUIMARÃES (Porta da Villa)

TYPOGRAPHIA

WDEW

ALBANO PIRES DE SOUSA

(Antiga Silva Caldas)

Rua da Rainha, 120 e 122

GUIMARÃES

Esta typographia, a primeira d'esta cidade e que possui aproximadamente duzentas colleções de diferentes typos encarrega-se de todos os trabalhos concernentes a arte typographica, a preços baratissimos.

AGUAS DE VIDAGO

W FONTE CAMPILLO W

Garrafas de ¼ de litro, incluindo a garrafa . . . 100 réis

Recebe-se a garrafa vazia por . . . 30 réis

VENDEM SE EM TODAS AS PHARMACIAS E NO DEPOSITO DROGARIA CUNHA MENDES, RUA DA RAINHA, 33-GUIMARÃES



BURYS & CO., LIMITED

SHEFFIELD—INGLATERRA

RECOMMENDAM ao publico limas e ferramentas das suas marcas, fabrica da de aço fino superior cuja fama levou a sua fabrica a ser, sem contestação, a principal exportadora de Sheffield, n'este ramo de industria. Cuidado com as imitações!

ESTABELECIMENTO DE VIVERES

DE

JOSÉ JOAQUIM VIEIRA DE CASTRO

17—Rua de S. Damaso—19

(ANTIGA CASA SEQUEIRA)

GUIMARÃES

Agente da companhia de seguros contra fogo a PORTUENSE Carvão de S. Pedro da Cova, Carne secca, Raphia para atar vides.

N'ESTE bem conhecido estabelecimento vende-se baga de sabugueiro de primeira qualidade, para por côr ao vinho. Enxofre e sal. Sementes de hortaliças de todas as qualidades. Também allí encontrarão os seus numerosos freguezes um bom e variado sortimento dos seguintes generos que vende por preços excessivamente baratos: arroz, bacallau, assucar, sabão (das fabricas do Porto), azeite de Tras-os-Montes, stearina, chá, café, e tudo mais que diz respeito a este ramo de negocio.

DEPOSITO



DE

POLVORA DO ESTADO

ENSINO DE FRANCFZ
PELO METHODO DIRECTO

Marcel Meanier, parisiense, Bacharel do Ensino Moderno pela Universidade de Paris, encarrega-se de dar lições de francez particulares e em classe, a preços moderados

Para informações e referencias dirigir-se ao snr. Simão da Costa Guimarães, rua Noa Santo Antonio, n'esta cidade.